

R. O. Hector Plum
F. de Moraes Junior

O CLARÃO

ORGÃO DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUÍDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO 31, DE AGOSTO DE 1912

NUM. 54

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
interior. 700

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

O BRAZIL, REFUGIO PECCATORUM

A que reduziram o gigante da America! Como transformaram um paiz colossal, de brilhante futuro, a um antro, a um refugio dos «imprestaveis» dos expulsos de todas as nações! E' um paiz infeliz, esse pobre Brazil.

Quando a sagrada luz do seculo, illuminou fortemente com scintillações d'ouro, ao povo francez, quando o facho brilhante da Bastilha, deu luz, para aclarar as trevas, quando a França, n'um impeto de patriotismo, expulsou de seu solo, a essas parasitas destruidoras, n'um arrojo sublime e fremente, esses abutres, voaram da Europa, escurraçados, vaiados, apupados, e pousaram aqui no Brazil, fazendo o seu ninho aqui na infeliz terra, que em lugar de fechar seus portos a essa praga devastadora, abriu-os bem para os dar entradas. Depois quando Portugal tambem aclarado pela luz do progresso, acordou da inacção em que vivia, e que n'um gesto de soberba dignificadora, sacudio de cima de si, esse peso enorme que o paralytava e o impossibilitava de dar um passo para o progresso, quando Portugal queimou os antros, onde habitavam e nasciam esses daninhos e feros aniquiladores da nação, quando o nobre Portugal os expulsou com altivez e resp'rou livre e satisfeito, os corvos grasnaram para o Brazil! E em pouco, nova camada de batinas, nova remessa dos paralyzadores do progresso, a invadir nossas plagas.

Ultimamente tambem, é para o Brazil que correm os feroses batalhadores em prol do regreasso! Para cá, tem vindo os conspiradores contra a

Republica! Para cá, os monarchistas! Para cá, os adeptos do toleirão Paiva Couceiro! Para cá, os trahidores! Para cá, os expulsos de Portugal! E brevemente, o que virá mais?

Talvez que por um accordo amigavel, será retirada do mastro o auri-verde pavilhão, e substituído pela bandeira Argentina, ou allemã.

O CONFESSIONARIO

Haverá logar mais abominavel e obsceno?

Logar onde os corações mais puros e limpidos se tornem mais negros do que as trevas e mais sujos do que a lama?

Onde os entes mais tímidos se convertam nos mais audazes?

O homem que veste uma sotaina e abre uma especie de claraboia na cabeça, para passar por Santo, querendo que o povo o reverencie e lhe confie os mais intimos segredos da sua vida, não passa senão, no pensar dos sensatos, de um ente vil e ignobil que pisa a face da terra.

O confessionario não é mais do que uma escola satânica, um abysmo de perdição onde os que se submettem (especialmente o sexo fraco,) vão aprender coisas que deviam ignorar!

E' o logar onde se despe por um pouco e ás vezes para sempre, o pudor, que cobre as faces da candida donzella, obrigando-a a fazer narrações indignas, ou, pelo menos a ouvir perguntas indecorosas, que lhe fazem os mercenarios de Roma.

Não raras vezes se leem nos jornaes narrações de factos impudicos que se passam nas grades dos confessionarios.

Fujam, pois, todas as pessoas honestas d'esses antros de depravação, d'onde só pôdõ resultar perigos e vexames de que a nossa collecção é um bom attestado.

Extrahido d. «A Lanterna» de 10 do corrente mez, d'esse grande Olophote de primeira grandeza.

—o—

Pedimos as pessoas que estão de accordo com o projecto de lei de divorsio, o especial obsequio de remetter-nos as suas assignaturas o mais breve possível, afim de que sejam enviadas ao Sr. Deputado Federal Florianio de Britto, auctor do referido projecto.

BOTA-FORA ARCEBISPAL

Programma e descripção das Festas Fúnebres religiosas que se realisarão, por occasião do Bota-Fóra Arcebispal!

Ao toque de alvorada, sahirá uma commissão de legitimos carolas, do predio existente á Praça 15 de Novembro, onde se hastea a bandeira indicativa de Peste, a percorrer as ruas por onde terá de passar o prestito, intimando os proprietarios a fazerem ligeira e provisoria caiação com pó preto na frente de suas propriedades, para bem expressar o sentimento de pezar que lhe vai n'alma, pela retirada brusca do Pae de todos os beócios, que durante os 4 annos incompletos de sua estadia, distribuiu entre ricos e pobres o pão de Santo Antonio que é depositado n'um cofre de madeira, collocado dentro do Mercado.

Que com tapinhas no rosto de creanças e donzellas, (sem interesse pecuniario), dava alma ao vivente e escorraçava o demonio das tripas dos catholicos, que ali escondiam-se para de futuro guerriarem a Madre Santa, representada nos purissimos e castissimos representantes legitimos do Deus-Ouro!

As ruas por onde passar o prestito serão atapetadas de panninho preto, por conta do saldo, do Circulo catholico.

Bem em frente ao trapiche municipal, será erigido um collossal arco de triumpho, feito com galhos seccos de arvores, que assim melhor expressarão o luto e paixão com que a natureza se reveste pela brusca partida do Pae Adão!

N'esse collossal arco de triumpho (funebre), bem no centro do arco tremulará o amarello pavilhão do Vaticano!

Na columna à direita do arco, será collocada uma caixa de zinco com tampo de vidro, contendo a «Bôa Imprensa», representada pela «Pipóca», «O Dia» e «Folha do Commercio», que n'esse dia serão impressos em papel preto com tinta branca.

«O Clarão» tambem terá sua caixa com vidro, e será collocado á esquerda, mas impresso em papel branco com tinta verde, e todo amorrotado e machucado, com a seguinte inscripção estampada no vidro, com letras da côr das chammadas fogueiras da Santa Inquisição:—**MA' IMPRENSA! DEFAMADOR! A TIDEVEMOS ESTE LUTO!**

Os sinos de todas as igrejas da Capital serão n'esse dia substituidos, por sinos de borracha preta, com os respectivos badalos tambem feitos de lã preta!

Os urubús de cabeça encarnada que encorporados farão parte do prestito, tambem substituirão o usual habito por preto e calçarão meias pretas, e occultarão a côr encarnada da cabeça e pescoço, com uma camada de pós de sapato.

As esposas de christo que formarão em ala, tambem, n'esse dia, deixarão de usar o panno branco (ou beijú) em volta á cabeça, e da mesma fórma substituirão o carmim, a massa e o pó de arroz, com que caracterisam-se, pelo pó preto de sapatos.

As creanças dos collegios religiosos de ambos os sexos trajarão o mais rigoroso luto e com mascaradas de setineta preta.

Os estandartes d'essas religiosas escolas, serão tambem de setineta preta, com a sublime phrase episcopal,—Abrir escolas é abrir cadeas—, bordada á lã, com a côr das labaredas, que, em nome de Deus e com o crucifixo na mão, os santos sacerdotes assittiam á cremação dos vivos no saudoso tempo da Santa Inquisição!

O pello do «Santo Burro», n'esse dia, será pintado de preto, e retirado do Altar mó, sómente durante o tempo da Procissão funebre á qual acompanhará para assim mostrar-se agradecido ao El-Supremo, que concordou e o conservou no Altar onde El-Supremo levantava o cálix com o sangue de Christo e offerencia-o julgando que o Santo Burro, era «pau d'agua».

O Senhormon, não comparecerá ao «bota-fóra», si não lhe vierem as pennas de «Tié-sangue».

O Sr. Conde de Santa Sè, se fará representar vestido de acolyto de «batina encarnada» e «sobrepelliz branca», levando ao collo o afilhado vestido de «frade» e a machina do fabrico de bicos religiosos e Governamntaes.

As autoridades, não ecclesiasticas, comparecerão todas ao «bota-fóra», para assim demonstrarem que:—Si a Nação está divorciada da esposa igreja, ellas, cada vez mais consorciadas e unidas se acham, pelas armadilhas legitimas do casamento religioso, e despresam o divorcio que se tentou implantar no santo e adiantado fanatismo religioso!

As funcções cinematographicas do cinema-igreja, com o pseudonymo de circulo catholico, somente proprio para familias catholicas, deixará de funcionar por espaço de 8 dias, como signal de pezar e luto.

A Commissão

Julieto

Heleno e Sophio.

—§—

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:—Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

—§—

O CONDE, CONFESSA!

A verdade de nossos reflexos, é sempre confirmada (sem o sentir,) pelo Rev. Sr. «O Dia.»

Esse «bom jornal», religioso, no afan de pegar no bico da chaleira episcopal (sua comadre,) não lembrou-se de haver dito que o Sr. Bispo é brasileiro, e agora, no dia 21, no afan do grande chaleirismo, transcreve do «Diario de Porto Alegre» este pedacinho de ouro:

«D. João Becker, que conta apenas 24 annos de idade, nasceu em S. Wendelino, diocese de Freres, na Allemanha, a 24 de Fevereiro de 1870.»

Issol., assim, confirme sempre aquillo que nossos reflexos descobrirem e patentearém ao publico!

Muito bem.

CAVAÇÃO

O n.º 42 do «Ave Maria,» o jornal mais mentiroso e mais explorador que ha neste mundo principia com uma carta do papa ao celebre cardeal Arcoverde, que custou 9.000 contos ao Brazil, aos arcebispos e aos bispos. Como é de prever, a hypocrisia é a chave do arauzel. Manda que os alumnos ecclesiasticos se eduquem regularmente na virtude, na disciplina e na sciencia e que aprendam principalmente a habituar-se ao «jugo do Senhor». Aqui no «jugo do senhor» é que bate o ponto.

O jugo não é do Senhor, é dos padres.

Com o Senhor elles pouco se importam.

Só invocam o nome do Senhor para conseguirem os seus fins e para aranjarem dinheiro.

Aquelle «jugo do Senhor» quer dizer que os estudantes devem ser escravos das vontades e dos caprichos dos «representantes de Deus,» porque tendo a consciencia escravizada, são verdadeiras bestas de carga, e estão promptos a fazer, tudo que os «representantes» mandarem que elles façam. Na pagina 669 diz que os republicanos commettem vergonhosas tropelias contra as egrejas, os padres e os monarchistas estimados como ricos. Os homens tem a memoria fraca. Já não se lembram dos bons tempos da santa inquisição em que mandavam os seus servos calumniar a gente de bem, para depois queimal-a viva e apoderarem-se dos seus haveres.

N' aquelle tempo eram os padres e os reis que queimavam o povo, mas hade chegar o tempo em que será o povo que queimará os reis e os padres para poder ficar socegado.

—+—

Onde está a Senhora freira, noviça, creada, de nome Julieta, Helena, Sophia.....?

Até que possamos levantar o pesado e negro manto mysterioso, que envolve a mysteriosa personagem acima mencionada, iremos mostrando ao publico que não estamos inertes ante a mystificação.

Julieto, Heleno, Sophio.

—§—

OS PADRES SUJEITOS AO PAGAMENTO DO IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSÕES.

D' «O Estado de S. Paulo» de 15 do corrente extrahimos a seguinte noticia:

«Em uma louga sentença, a côrte de cassação de Florença firmou o principio de que os ministros de culto, ainda que catholicos, pelos proventos colhidos das funcções sacerdotaes, estão sujeitos ao pagamento do imposto de industrias e profissões.

Na pratica commum, ninguem pôde certamente duvidar que o sacerdocio, não obstante na nobreza e a importancia do seu officio se o misticismo de sua missão é considerado tambem uma profissão a que se dedicam aquelles que para a vida ecclesiastica se sentem atrahidos, afim de ter uma estável e proficua occupação; e como pro-

fissão é assim qualificado pela generalidade dos cidadãos.

Nem se pretenda distinguir o ministerio civil do religioso, visto não ser licito esquecer que a lei constitucional do paiz proclama a igualdade tributária de todos os cidadãos sem differença entre leigos e ecclesiasticos, não se conferindo assim nenhum privilegio aos ministros do culto catholico.

O imposto não é commercial, estando a elle sujeitos todos aquelles que — fóra do quadro dos empregados publicos exercem a sua actividade intellectual material, ou industrial, para tirar lucro.

Feita a abstracção do character religioso, de que a lei absolutamente não se preoccupa, tambem o sacerdocio consiste no habitual exercicio da actividade propria d'aquelles que da sua dignidade e do seu character estão invertidos, e é fonte de lucro para quantos o desempenham

Não vale invocar a gratuitidade do sacerdocio, deade os que o exercem, pelas proprias leis ecclesiasticas, estão autorizados a perceber em lumentos, como remuneração do seu trabalho, emolumentos que de facto a todos se pagam, admitindo aquellas leis como principio directivo que — qui altare serviet de altare debet. —

Certo, taes auxiliares pô lem ser e são na maior parte sacerdotes, mas tudo isto carece de importancia na presente causa, porque n'ella só se discute se os ministros do culto estejam sujeitos á sebre dita taxa, pelos lucros que auferem dos actos do seu ministerio, e porque, retribuidos pelos fideis e não pela igreja ou pelas congregações, nada tem que vêr com os sobreditos auxiliares, tornando-se manifesto que se iguulam aos professores universitarios de direito e de medicina, que, embora funcionarios do Estado para a instrucção official, são obrigados ao pagamento do imposto, em consequencia do rendimento que tiram do livre exercicio de suas profissões.»

—

Lá na Italia, n'esse enorme formigueiro, da padraria, n'essa «terra santa,» Decreta-se sabiamente o imposto de industria e profissão sobre os sacerdotes catholicos, pelo exercicio do sua industria religiosa, por quanto sempre foi e é uma rendosa profissão, taxada pela igreja, os preços dos sacramentos religiosos.

No brazil os frades e jesuitas importados do estrangeiro, além da venda dos sacramentos religiosos abrem intitulos collegios onde levantam ostensivamente suas tavernas, armazinhos, mercado de fructas, livraria ou armazinho, e até charrias para fazer tijollos e telhas; tudo livre do direito de imposto de industria e profissão commercial, por «Serem Santos!!.

O ULTIMO JURAMENTO

— DOS —

JESUITAS

Para que o publico certifique-se, mais, da alma immunda e terrivel que possui esses contrabandistas de Christo—os jesuitas—abaixo transcrevemos enviado por um dos nossos patricios, o seguinte juramento:

«Eu..... presente agora a Deus Omnipotente, a Bemaventurada Virgem Maria ao Bemaventurado Miguel Archaujo, ao Bemaventurado São João Baptista, aos santos apóstolos São Pedro e São Paulo, a todos os santos e a sagração da milicia do céu, e perante vós meu pae Espiritual, gèral superior da Companhia de Jesus, fundada por S. Ignacio de Loyola no pontificado de Paulo III e continuada até hoje, eu declaro e juro pelo ventre da Virgem, sacrario de Deus e vara de Jesus Christo que Sua Santidade, o Papa, e vice-gerente de Christo é a verdadeira e unica cabeça da Igreja Catholica, a universal na terra, e que por virtude das chaves de ligar e desligar, dada a Sua Santidade por meu salvador Jesus Christo elle tem o poder de depôr reis hereticos, príncipes, Estados, Republicas e governos por serem todos illegaes sem sua sagrada confirmação e podendo por isso ser destruidos.

Juro, portanto, pugnar a todo meu poder por esta doutrina e pelo direito e praxe de sua santidade e contra todos os usurpadores, sejam quaesquer, da auctoridade heretica ou protestante, mormente á Igreja Lutherana da Allemanha, Hollanda, Dinamarca, Suecia e Noruega, e as pretensas auctoridades e igrejas de Inglaterra e Escossia e os ramos das mesmas já estabelecidos na Irlanda, no continente da America e em qualquer outro paiz, juntamente com todos os seus adeptos, pois todos são hereticos e usurpadores e se oppõem a santa igreja de Roma.

Eu abrenuncio e desconheço toda a submissão a qualquer rei heretico, principe ou Estado, que for protestante ou «liberal», como nego obdiencia a qualquer de suas leis, magistral ou officiaes. Declaro mais que a doutrina das igrejas da Inglaterra e Escossia, dos Calvinistas, Huguenotes e de outras denominadas protestantes e liberaes é condemnavel e condemnados são todos os que não a abjurem.

Declaro mais que hei de auxiliar, proteger e aconselhar todo e qualquer agente de sua Santidade em todo e qualquer paiz do mundo onde me achar, na Suissa, Hollanda Dinamarca, Suecia e Noruega, Inglaterra, America ou em qualquer reino ou territorio em que eu estiver, e esforçarei a estirpar as hereticas doutrinas protestantes ou liberaes e a destruir seus falsos poderes, sejam regios ou outros.

Mais: prometto e declaro que com quanto me seja licito professar uma religião heretica, a bem dos interesses de Roma hei de guardar em segredo os conselhos de seus agentes, sempre que forem confiados, e não os publicarei direta ou indirectamente, por palavras escriptas nem em conjectura alguma mas hei de executar pontualmente tudo que me fôr proposto, incumbido ou descoberto por vós meu pae espiritual, ou qualquer deste santo convento. Mais ainda, prometto e declaro que não hei de ter vontade ou opinião, nem restricção alguma mental, mas hei de obedecer como um cadaver (perinte ac cadaver) a toda e qualquer ordem que eu receber de meus superiores na milicia do Papa e de Jesus Christo. Hei de ir a qualquer parte do mundo a que succeder ser enviado: as geladas regiões do norte, nos abrazados areões do deserto africano, aos juncaes da Índia, aos centros da civilização européa, ou as toscas palhoças dos selvagens barbaros da America, sem quixa nem pezares e hei de submeter-me a todas as coisas que me mandarem. E mais ainda, prometto e declaro que, em havendo occasião «hei de fazer e sustentar guerra infatigavel», á claras ou secretamente contra todos os hereges, protestantes e «liberaes» de qualquer modo que me for ordenado para «estirpal-os da face da terra e que não pouparei idade nem sexo, nem condição alguma; e que hei de enforçar, queimar, arruinar, ferver, esfollar, garrotear e enterrar vivos estes infames herejes; as suas mulheres hei de eu rasgar-lhes os estomagos e os uteros e hei de esmagar as cabeças de seus filhos contra os muros em ordem a lhes aniquillar a raça. E quando isto não se possa fazer publicamente, hei de propinar occultamente a taça de veneno, applicar o laço estrangulador, o aço do punhal ou o chumbo da bala, sem respeito á honra, á classe, á dignidade ou auctoridade da pessoa ou das pessoas, seja qualquer a sua condição de vida, e isto toda a vez que me for ordenado por algum agente do papa ou por qualquer superior da Companhia de Jesus. Em confirmação do que, eu dedico a minha vida, a minha alma e todas as potencias e faculdades, e com este punhal que agora recebo, subscrevo meu nome escripto com meu proprio sangue; e se eu me mostrar falsario ou timorato em minhas determinações meus irmãos da Companhia corte-me as mãos e os pés, golpeie-me a garganta, de orelha a orelha, abram-me o ventre e deitem enxofre acceso, caiam sobre mim todos os flagellos imaginaveis e seja a minha alma torturada no inferno por todos os seculos. Tudo isto eu....., juro pela Santissima Trindade, pelo Santo Sacramento que estou para receber, hei de por em execução e tudo hei de guardar segredo inviolavel, invoco tambem toda a gloriosa milicia celeste para testemunhar a minha cordeal resolução de guardar este juramento. Em testemunho disto tomo este Santissimo Sacramento da Eucharistia, e confirmo o mesmo com o meu nome escripto com a ponta deste punhal ensopada em meu sangue e sello a face deste convento». (Elle recebe a hostia da mão do superior e escreve seu nome com a ponta de um punhal ensopada em seu sangue tirado, de sobre o coração. Trad. Dr. A. J. S.